

Ficha da Acção

Designação Referencial de Educação para a Saúde

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

Nº de Créditos 2

Calendarização

Entre 9 e 11 (meses)

Cód. Área D11 **Descrição** Educação para a Saúde

Cód. Dest. 99 **Descrição** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico, Secundário e de Educação Especial

Dest. 50% **Descrição**

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 5 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.) CCPFC/ACC-90624/17

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 351603 **Nome** MÁRIO DURVAL PÓVOA DO ROSÁRIO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-22843/07

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 5914542 **Nome** ALBERTO RUI DE SOUSA MATIAS LIMA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-12208/01

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 5920140 **Nome** RAÚL ANTÓNIO SOARES DE MELO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-00992/97

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 6211687 **Nome** JOSÉ ANGELO VIEIRA DE SOUSA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-09672/99

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 7298348 **Nome** ANTÓNIO PEDRO SOARES RICARDO GRAÇA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-11134/00

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 7720851 **Nome** FERNANDA PAULA SANTOS LEAL **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-32050/12

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 7833384 **Nome** ELSA ALEXANDRE MOTA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-00255/97

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 8030304 **Nome** CLÁUDIA SOFIA FERREIRA CORREIA MINDERICO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-24894/09

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 8443947 **Nome** Isabel Cristina Marques Lopes **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-32215/12

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 9119279 **Nome** ANTÓNIO MANUEL BATISTA SANTINHA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-00127/97

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

A Promoção e Educação para a Saúde (PES) em meio escolar é um processo contínuo que visa o desenvolvimento de competências das crianças e dos jovens, permitindo-lhes confrontarem-se positivamente consigo próprios, construir um projeto de vida e serem capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis. A promoção da educação para a saúde na escola tem, também, como missão criar ambientes facilitadores dessas escolhas e estimular o espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa.

A PES tem um papel fulcral no desenvolvimento de cidadãos e sociedades saudáveis, sustentáveis e felizes, razão pela qual contribui para as metas e objetivos definidos pela Organização Mundial de Saúde para a Saúde e Bem-Estar na Europa – Saúde 2020 e para a Estratégia da EU2020, no que respeita ao crescimento sustentável e à educação inclusiva. A 9.ª Conferência Mundial sobre Promoção da Saúde (2016, novembro*) reforça a importância de promover a saúde e melhorar o nível de literacia para a saúde num contexto global de promoção do desenvolvimento sustentável.

A Escola, enquanto organização empenhada em desenvolver a aquisição de competências pessoais, cognitivas e socioemocionais é o espaço por excelência onde, individualmente e em grupo, as crianças e jovens aprendem a gerir eficazmente a sua saúde e a agir sobre fatores que a influenciam. Uma Escola Promotora da Saúde cria condições para a participação dos jovens nos Projetos PES e estimula a colaboração de parceiros locais, nomeadamente da Saúde e da Autarquia, entre outros. Esta operacionalização na escola continua a ser uma área sensível, com alguns constrangimentos na sua concretização.

A educação para a saúde está na maioria das vezes atribuída ao Professor Coordenador PES. Entendemos que o processo da PES deverá ser responsabilidade de uma equipa a qual deverá incorporar vários papéis que vão desde a dinamização do Gabinete de Apoio ao Aluno, à monitorização dos projetos, à articulação com parceiros, com a restante comunidade educativa e o apoio aos outros docentes no envolvimento destes nos projetos PES, dado que a saúde e bem-estar é uma responsabilidade de todos.

No âmbito da Educação para a Cidadania, o Referencial de Educação para a Saúde pretende ser uma ferramenta educativa flexível passível de ser utilizada e adaptada em função das opções definidas em cada contexto educativo, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, nas suas diferentes modalidades.

A operacionalização de projetos PES pressupõe trabalho em metodologia de projeto que agrega as necessidades, os recursos e as intervenções, em estreita colaboração com os serviços de saúde locais, autarquias e outros, tendo a equipa da PES um papel crucial na escola e na comunidade educativa.

A Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto, define no seu Artigo 8.º, que cada agrupamento de escolas e escolas não agrupadas deve designar um professor coordenador da educação para a saúde, bem como possuir uma equipa interdisciplinar com as seguintes atribuições: gerir o gabinete de informação e apoio ao aluno; assegurar a aplicação dos conteúdos curriculares; promover o envolvimento da comunidade educativa; organizar iniciativas de complemento curricular que julgar adequadas. A referida Lei prevê ainda, no mesmo Artigo, que o Ministério da Educação deverá garantir aos professores coordenadores e restante equipa PES, a formação necessária ao exercício dessas funções.

O Referencial de Educação para a Saúde encontra-se organizado por níveis de educação e por ciclos de ensino – educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário. Concebido como um todo coerente, o presente Referencial assenta numa estrutura comum aos vários níveis e ciclos de educação e ensino, oferecendo, para cada um deles, uma proposta de abordagem específica de PES.

Esta Oficina que se propõe pretende contribuir para o conhecimento e utilização adequada do Referencial de Educação para a Saúde, nas práticas educativas, tendo em vista a promoção da saúde na escola, assente em intervenções estruturadas de promoção de competências socioemocionais, na medida em que ajuda as crianças e os jovens a reconhecerem e gerirem as suas emoções, definirem e atingirem metas positivas para a sua vida, analisarem as perspetivas dos outros, estabelecerem e manterem relações positivas e tomarem decisões responsáveis.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

1. Sensibilizar os formandos para a importância da Educação para a Saúde;
2. Criar condições para a mudança de comportamentos de forma sustentada e integrada;
3. Contribuir para a promoção da saúde mental na escola, assente em intervenções estruturadas de promoção de competências socioemocionais;
4. Posicionar a criança e o jovem como vetores centrais e veículos privilegiados na promoção da literacia em saúde e no desenvolvimento de competências em saúde;
5. Desenvolver estratégias e materiais para utilização e rentabilização do Referencial de Educação para a Saúde;

Conteúdos da acção

50 horas – 25 horas teórico-práticas presenciais + 25 horas de trabalho autónomo.

Sessões teórico-práticas presenciais, 5 sessões de 4 horas cada mais uma sessão de 5 horas – metodologia aplicada será baseada em dinâmicas participativas durante as quais os formandos serão convidados a individualmente ou em grupo, simular situações a partir de casos-problema, vivenciar experiências e participar em diversos exercícios de aplicação, alguns dos quais poderão ser utilizados pelos formandos no contexto a sua atividade diária, isto é, exercícios que poderão ser dinamizados com os alunos dos diferentes níveis de educação e ensino.

Trabalho autónomo – exercício a realizar de forma autónoma pelos docentes e que será apresentado na sessão presencial 6.

Sessão 1 - (sessão presencial – 4 horas)

1. Introdução
 - 1.1 Educação para a Cidadania - Educação para a Saúde
 - 1.2 Enquadramento dos Projetos PES no Projeto Educativo da Escola
 - 1.3 A importância dos projetos PES no desenvolvimento de competências socioemocionais e na construção de uma escola promotora de saúde
2. Intervenção e aplicação prática do Referencial de Educação para a Saúde
 - 2.1 Áreas temáticas e contextos de intervenção
 - 2.2 Transversalidade na intervenção educativa
 - 2.3 Integração curricular disciplinar

Sessão 2 – (sessão presencial – 4 horas)

3. Referencial de Educação para a Saúde
 - 3.1 Finalidade e objetivos
 - 3.2 Organização
4. Áreas Temáticas:
 - 4.1 Saúde Mental e Prevenção da Violência - Subtemas e Objetivos

Sessão 3 – (sessão presencial – 4 horas)

- 4.2 Educação Alimentar - Subtemas e Objetivos
- 4.3 Atividade Física - Subtemas e Objetivos

Sessão 4 – (sessão presencial – 4 horas)

4.4 Comportamentos Aditivos e Dependências – Subtemas e objetivos

Sessão 5 – (sessão presencial – 4 horas)

4.5 Afetos e Educação para a Sexualidade – Subtemas e objetivos

Trabalho autónomo sobre o tema (25 horas)

Aplicação das atividades em diversos contextos escolares

Elaboração de relatório sobre o processo de aplicação e reflexão produzida no Agrupamento de escolas e sobre a continuidade a dar às atividades realizadas e práticas adotadas

Preparação da apresentação pública do trabalho realizado e das propostas de intervenção futura.

Utilização do referencial de Educação para a Saúde como ferramenta de avaliação e monitorização dos projetos de Educação para a Saúde das escolas.

Sessão 6 – (sessão presencial – 5 horas)

5. Reflexão crítica e apresentação dos projetos desenvolvidos

Metodologias de realização da acção

Formação presencial (25 h)

• 1.ª Sessão presencial conjunta (4 h)

Apresentação da oficina: a importância da promoção e educação para a saúde

Enquadramento teórico da e legal do tema – áreas temáticas

Conceitos básicos e sua relação com o currículo

• 2.ª Sessão presencial conjunta (4 h)

□ Enquadramento teórico (continuação)

□ Conceitos básicos e sua relação com o currículo (continuação)

• 3.ª Sessão presencial conjunta (4 h)

Enquadramento teórico (continuação)

Conceitos básicos e sua relação com o currículo (continuação)

• 4.ª Sessão presencial conjunta (4 h)

Enquadramento teórico (continuação)

Conceitos básicos e sua relação com o currículo (continuação)

• 5.ª Sessão presencial conjunta (4 h)

Enquadramento teórico (continuação)

Conceitos básicos e sua relação com o currículo (continuação)

• 6.ª Sessão presencial conjunta (5 h)

Apresentação e reflexão crítica do desenvolvimento e da aplicação do Referencial de Educação para a Saúde

Trabalho autónomo (25 h)

• Aplicação das atividades em diversos contextos escolares

• Reflexão conjunta, no âmbito do Agrupamento de Escolas, sobre as aplicações realizadas e práticas adotadas

• Elaboração de relatório sobre o processo de aplicação e reflexão produzida no Agrupamento de escolas e sobre a continuidade a dar às atividades realizadas e práticas adotadas

• Preparação da apresentação pública do trabalho realizado e das propostas de intervenção futura.

Calendarização

Entre setembro de 2017 e julho de 2018 (11 meses)

Número total de horas previstas por cada tipo de sessões:

Sessões presenciais conjuntas: 25

Trabalho autónomo: 25

Regime de avaliação dos formandos

1. Participação nas sessões (dinâmica da participação e qualidade das intervenções)

2. Apresentação oral do projeto/atividades e do relato da sua aplicação

3. Relatório do trabalho autónomo

A classificação de cada formando será realizada na escala de 1 a 10 conforme indicado no Despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio, respeitando todos os dispositivos legais da avaliação contínua e tendo por base a participação/contributos e o trabalho elaborado pelos formandos, atribuindo segundo a tabela da DGE, 40% para a participação/contributos e 60% para o trabalho elaborado pelos formandos.

Forma de avaliação da acção

Relatório dos formadores/as

Questionário de avaliação preenchido pelos formandos/as e formadores/as

Bibliografia fundamental

• Ministério da Educação (2016). Referencial de Educação para a Saúde.

• FLEMING, Manuela (1993) O desenvolvimento psicológico e a relação com os pais, Edições Afrontamento

• MASTEN, A. S., & COASWORTH, J. D. (1995) Competence, resilience and psychopathology. In: D. Cicchetti & D. J. Cohen (Orgs.), Developmental psychopathology (pp. 715-752). New York: Wiley

• VIDIGAL, M. J. et al (1999) Memórias de Utopias – Elementos para a história da Saúde Mental em Portugal. Lisboa: ISPA.

• Plano Nacional de Prevenção do Suicídio (PNPS) 2013-2017

• Rede de Referência Hospitalar de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Lisboa 2011, Coordenação Nacional para a Saúde Mental, Ministério da Saúde.

• Child and adolescent mental health policy and plans (Mental Health Policy and Service Guidance Package). World Health Organization, Geneva, 2005 http://www.who.int/mental_health/policy/en/index.html

• João dos Santos no sec.XXI

• https://www.google.pt/url?sa=t&rc=1&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=0CC4QFjAC&url=http%3A%2F%2Fjoaodossantos.net%2Fcontributos%2Fa-forca-das-perguntas%2F&ei=0wbAU-bjDuWf0QXwmYCQBg&usq=AFQjCNGSPGJqB6mqp1aqCm5npeKC8fxKQ&sig2=G_H3LD_pGZk4xHR0nyluqQ

• BARROS, Vitor et al (2013) Dieta Mediterrânica - Um património civilizacional partilhado, Turismo de Portugal, Lisboa

• KATLEEN Mahan, L.; ESCOTT-STUMP, S.; RAYMOND, J.L. (2012) Krause's Food & the Nutrition Care Process, Elsevier Health Sciences- Saint Louis, Missouri

• LOPES, Policarpo (2006), A Modernidade Alimentar In (E)volução simbólica do acto alimentar, CEOS, Edições Colibri, Lisboa.

• PADRÃO, Patrícia et al (2014) Hidratação adequada em meio escolar, Edição Direção-Geral da Saúde in <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/77598/2/106613.pdf>

• QUEIROZ, Jorge (2014), Dieta Mediterrânica Uma herança milenar para a humanidade, Editora Althum, Lisboa

• ROMANO, Anabela (2014) A Dieta Mediterrânica em Portugal: Cultura, Alimentação e Saúde, Universidade do Algarve, Faro

• O Futuro da Alimentação: Ambiente, Saúde e Economia -Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2013.

• DEMINI, S. ; BERRY, E. M. ; BACH-FAIG, A. ; BELAHSEN, R. ; DONINI, L. M. ; LAIRON, D. ; SERRA-MAJEM, L. e CANNELLA, C. (2012), MediTERRA 2012 La diète méditerranéenne pour un développement régional durable, Un modèle alimentaire construit par les scientifiques”, in CIHEAM (dir.)– Presses de Sciences-Po, Paris, 73-91.

• GRAÇA, Pedro; PALMA Maria, ; MATIAS LIMA, Rui. O Conceito de Dieta Mediterrânica e a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas Portuguesas -Revista Nutricias 19: 6-9 APN, 2013

- OLSON, S.; MOATS, S: Nutrition Education in the K-12 Curriculum: The Role of National Standards, Workshop Summary in Food and Nutrition Board; Board on Children, Youth, and Families; Institute of Medicine, 2013.
- NUNES, Mara; BARROS, Renata; Moreira, Pedro; MOREIRA, André; MORAIS DE ALMEIDA, Mário (2012) Alergia Alimentar , Ministério da Educação e Ciência – Direção-Geral da Educação e Ministério da Saúde – Direção-Geral da Saúde.
- PÉREZ-RODRIGUES, Carmen e ARANCETA, Javier (2003). Nutrition Education in Schools: Experiences and Challenges. European Journal of Clinical Nutrition. 57, Suppl 1. 582 – 585
- PIMBERT, M., SHINDELAR, R. and SCHOSLER, H. (eds), (2015) Think Global, Eat Local. Exploring Foodways. RCC Perspectives. Munich: Rachel Carson Center. (http://www.environmentandsociety.org/sites/default/files/2015_i1_0.pdf)
- RODRIGUES, Sara; FRANCHINI, Bela; GRAÇA, Pedro; de ALMEIDA, Maria Daniel V. New Food Guide for the Portuguese Population: Development and Technical Considerations. Journal of Nutrition Education and Behaviour May–June, 2006. Volume 38, Issue 3, Pages 189–195
- SHARIFF, Z.M. e col. (2008). Nutrition Education Intervention Improves Nutrition Knowledge, Attitude and Practices of Primary School Children: A Pilot Study. International Electronic Journal of Health Education. 11, 119 – 132
- Dietary Reference Intakes (DRI) - Tables and Application Reports. Institute of Medicine (IOM). Washington DC (2014), In <https://fnic.nal.usda.gov/dietary-guidance/dietary-reference-intakes/dri-tables-and-application-reports>
- SPARE - Sistema de Planeamento e Avaliação de Refeições Escolares - Elaboração, verificação e monitorização na ótica do utilizador. Edição - Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto. 2.ª edição. Porto, 2014 In <http://www.plataformacontraobesidade.dgs.pt:8080/SPARE2/index.php>
- Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável <http://www.alimentacaosaudavel.dgs.pt/>
- Câmara Municipal de Tavira – Dieta Mediterrânica: <http://dietaediterranica.cm-tavira.pt/>
- Children's Food Trust: <http://www.childrensfoodtrust.org.uk/>
- FOOD a fact of life: <http://www.foodafactoflife.org.uk/>
- OWEN, N., HEALY, G.N, MATTHEWS, C.E. and DUNSTAN, D.W. Too much sitting: the population health science of sedentary behavior. Exercise and Sport Sciences Review, 38(3), 105-113, 2010.
- CORBIN, C. B.; FOX, K. R. (1995). Fitness for a lifetime. British Journal of Physical Education. 16: 44-46.
- PATE, R. R. (1983). A new definition of youth fitness. The physician and Sportsmedicine. 11: 77-83.
- American Psychiatric Association (2014). DSM-5 - Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais. Quinta Edição (Edição Portuguesa). Lisboa: Climepsi Editores.
- Direção-Geral da Saúde - Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo : <http://www.dgs.pt/respire-berm1.aspx>
- Organização Mundial de Saúde: <http://www.who.int/topics/tobacco/en/>
- Anderson, P., Gual, A., Colom, J. (2005). Alcohol and Primary Health Care: Clinical Guidelines on Identification and Brief Interventions. Barcelona: PHEPA e Department of Health of the Government of Catalonia - Versão traduzida e adaptada para português por Ribeiro, C. (coord.); Maio, I.; Nunes, C. e Rosário, F. (2012). Álcool e Cuidados de Saúde Primários – Recomendações Clínicas para a Detecção e Intervenções Breves. Lisboa: APMGF e SICAD. Disponível em: http://www.apmgf.pt/ficheiros/Orientacoes_final.pdf.
- European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction [EMCDA](2011) European drug prevention quality standards. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Disponível em: <http://prevention-standards.eu/wp-content/uploads/2013/06/EMCDDA-EDPQS-Manual.pdf>.
- Institute of Medicine [IOM]. (2009). Preventing mental, emotional, and behavioral disorders among young people: progress and possibilities. Washington, DC: The National Academies Press.
- Institute of Medicine [IOM]. (1994). Reducing Risks for Mental Disorders: Frontiers for Preventive Intervention Research. P.J. Mrazek and R.J. Haggerty (Eds.), Committee on Prevention of Mental Disorders, Division of Biobehavioral Sciences and Mental Disorders. Washington, DC: National Academy Press.
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências [SICAD] (2013). Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020. Lisboa: SICAD. Disponível em: http://www.sicad.pt/BK/Publicacoes/Lists/SICAD_PUBLICACOES/Attachments/61/SICAD_Plano_Acao_Reducacao_CAD_2013-2016.pdf.
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências [SICAD] (2013). Rede de Referência/Articulação no âmbito dos comportamentos Aditivos e das dependências. Lisboa: SICAD. Disponível em: http://www.sicad.pt/PT/Intervencao/RedeReferenciacao/Documents/Rede_de_Referenciacao_17_03_2014.pdf.
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências [SICAD] (2016). Linhas de orientação técnica para a intervenção em RRMD: competências dos intervenientes. Lisboa: SICAD.
- União Europeia (2005). Decisão 2005/387/JAI do Conselho, de 10 de maio de 2005, relativa ao intercâmbio de informações, avaliação de riscos e controlo de novas substâncias psicoativas. Disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX%3A52016PC0548>.
- United Nations Office on Drugs and Crime [UNODC] & World Health Organization [WHO]. (2009). Principles of Drug Dependence Treatment. New York: United Nations. Disponível em: <https://www.unodc.org/documents/drug-treatment/UNODC-WHO-Principles-of-Drug-Dependence-Treatment-March08.pdf>.
- United Nations Office on Drugs and Crime [UNODC] (2003). Drug Abuse Treatment and Rehabilitation: a Practical Planning and Implementation Guide. New York: United Nations – UNODC. Disponível em: http://www.unodc.org/pdf/report_2003-07-17_1.pdf.
- United Nation Office on Drugs and Crime [UNODC] (2013). International Standarts on Drug Use Prevention. UNODC: Viena. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/prevention/UNODC_2013_2015_international_standards_on_drug_use_prevention_E.pdf.
- World Health Organization [WHO]. (2004). Promoting mental health: concepts, emerging evidence, practice (Summary report). Geneve: Author.
- National Institute on Drug Abuse.
 - o <http://teens.drugabuse.gov/drug-facts/tobacco>
 - o <http://teens.drugabuse.gov/educators/lesson-plans-and-materials>
- National Institute on Drug Abuse, (EUA):
 - o <http://www.drugabuse.gov/publications/topics-in-brief/tobacco-nicotine-research>
- Surgeon General Report, 2012 - Prevenção do consumo de tabaco nos Jovens:
 - o [http://www.cdc.gov/tobacco/data_statistics/sgr/2012/index.htm?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed%3A+TobaccoRelatedSGRs+\(CDC++Smoking+and+Tobacco+Use++Surgeon+General+Reports\)](http://www.cdc.gov/tobacco/data_statistics/sgr/2012/index.htm?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed%3A+TobaccoRelatedSGRs+(CDC++Smoking+and+Tobacco+Use++Surgeon+General+Reports))
- BRANDES, Donna; PHILLIPS, Howard, Manual de jogos educativos 140 jogos para professores e animadores de grupos, Moraes editores – Psicologia e pedagogia
 - o <http://juicienebertoldo.files.wordpress.com/2013/05/140-atividades-e-jogos-sobre-sexualidade-e-sc3a1ude.pdf>
- WORLD HEALTH ORGANISATION (2006). Defining sexual health Report of a technical consultation on sexual health 28–31 January 2002, Geneva. http://www.who.int/reproductivehealth/topics/gender_rights/defining_sexual_health.pdf
- WORLD HEALTH ORGANISATION, Regional Office for Europe and BZgA (2010) Standards for Sexuality Education in Europe - A framework for policy makers, educational and health authorities and specialists
- WORLD HEALTH ORGANISATION, http://www.who.int/reproductivehealth/topics/sexual_health/sh_definitions/en/
- FORRETA, Fátima; MARQUES, António Manuel; VILAR Duarte (2002) Os afetos e a sexualidade na educação pré-escolar: um guia para educadores e formadores, Lisboa: Texto Editora.
- FORRETA, Fátima; MARQUES, António Manuel; VILAR Duarte (2002) Educação sexual no 1º ciclo: um guia para professores e formadores, Lisboa: Texto Editora.
- FRADE, Alice [et al] (2003).Educação sexual na escola: guia para professores, formadores e educadores, Lisboa: Texto Editora, 2001, 4ª ed.; 5ª ed.
- FREITAS, Filomena; PEREIRA, Maria Manuela (2001) Educação sexual: contextos de sexualidade e adolescência, Lisboa: Edições ASA.
- LOPEZ Sanchez (2005) La Educacion SexualF. Editorial Biblioteca Nueva.
- CAMACHO, Helena; SANTOS, Ana Cristina; e OGANDO Clara (2001); Adolescendo: educação da sexualidade na escola – da teoria à prática; Lisboa: Didática Editora.
- F., Amarú, LOPEZ Sanchez; Prevención de los abusos sexuales de menores e educación sexual, Ediciones 2000.
- It's All One Curriculum: Guidelines and Activities for a Unified Approach to Sexuality, Gender, HIV, and Human Rights Education. Population Council, New York, 2009. www.itsallone.org
- CARPINTERO, Eugénio Prevenção de riscos associados ao comportamento sexual- gravidez não desejada, DST e SIDA, Edições APF.
- VILAR, D. (2003) Falar disso: a educação sexual nas famílias de adolescentes, Edições Afrontamento, Lisboa.
- BENASULIN, A.; VILAR, D.; PINTO, P.; GIL, S.; LAMEIRAS, S.; YASMINA, G. (2006) A Orquídea & O Beija-Flor - Sobrevoando as Questões Sexuais dos Jovens, Areal Editores
- JOCELYNE, Robert; JO-ANNE, Jacob (2009) A minha sexualidade- até aos 6 anos, Porto Editora.
- JOCELYNE, Robert; JO-ANNE, Jacob (2011) A minha sexualidade- dos 6 aos 9 anos, Porto Editora.
- JOCELYNE, Robert; JO-ANNE, Jacob (2011) A minha sexualidade- dos 9 aos 13 anos, Porto Editora.
- BANCROFT, J et al. (2003) Sexual development in childhood, Indiana University Press, Bloomington.
- UNESCO (2009a). International technical guidance on sexuality education. Vol. I – Rationale for sexuality education. Paris. <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001832/183281e.pdf>.
- UNESCO (2009b). International technical guidance on sexuality education. Vol. II – Topics and learning objectives. Paris http://data.unaids.org/pub/ExternalDocument/2009/20091210_international_guidance_sexuality_education_vol_2_en.pdf
- Saúde Sexual e Reprodutiva www.saudereprodutiva.dgs.pt/
- Programa Nacional para a Infeção VIH/SIDA <http://pnvihsida.dgs.pt>
- International Planned Parenthood Federation www.ippf.org
- The European Society of Contraception and Reproductive Health www.contraception-esc.com
- Aids Action Europe www.aidsactioneurope.org
- UNAIDS www.unaids.org

Consultor de Formação

B.I. Nome

Especialidade Formação

B.I. 5914542 Nome Alberto Rui de Sousa Matias Lima

[Processo](#)

Data de recepção 20-03-2017 **Nº processo** 98021 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-91139/17

Data do despacho 20-03-2017 **Nº ofício** 2693 **Data de validade** 06-03-2020

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado